

OS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM ATRAVÉS DE UMA ANÁLISE CRÍTICA EM RELAÇÃO A SUA AUTO-IMAGEM RELACIONADA À PROFISSÃO

THE NURSING STUDENTS THROUGH THE CRITICAL ANALYSIS ABOUT THEIR CONFIDENCE RELATED TO THEIR PROFESSION.

*Rafael Alves da Silva
Juice Ishie Macedo**

RESUMO:

O presente estudo teve como campo de pesquisa uma Instituição de Ensino Superior, tendo como atores sociais da pesquisa quarenta alunos do curso de bacharelado em enfermagem matriculados no ano letivo de dois mil e seis. Eles foram escolhidos para participar da pesquisa de forma aleatória. No mês de abril de dois mil e seis foi realizada a coleta de dados. A análise dos dados e discussão dos mesmos foi realizada no período de agosto a dezembro do ano de dois mil e seis. O objetivo deste estudo foi pesquisar em que padrão cognitivo e afetivo os estudantes estão elaborando a sua performance profissional. Os dados foram coletados por meio de um questionário semi-estruturado aplicado de forma individual para todos os alunos com uma questão dissertativa e algumas questões objetivas. Os resultados, organizados em cinco categorias, mostram que os futuros enfermeiros pretendem ser profissionais competentes; dedicar-se à profissão com responsabilidade e autonomia; assistir o paciente, vendo-o como um ser holístico. E promover o melhor nível de saúde e bem estar individual e familiar.

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes de Enfermagem, Postura Profissional, Enfermagem.

ABSTRACT:

The present study was carried through a Higher Education Institution having as social actors forty students from the bachelor nursing course enrolled in the year of two thousand and six. They were chosen to participate of this research in a random way. In April of two thousand and six the collection of data was carried through. The analysis of the data and the discussion of the same ones were carried through in the period from August to December of two thousand and six. The aim of this study was to research in what affective and cognitive standard the students are elaborating their professional performance. The data were collected by a half-structuralized questionnaire applied individually for all the students with a dissertative question and some objectives questions. The results, organized in five categories, show that the future nurses intend to be competent professionals, dedicate themselves to profession with responsibility and autonomy, attend the patient seeing it as a holistic being. And promote the best health level and an individual and familiar welfare.

KEY-WORDS: Nursing Students, Professional Position; Nursing

*Graduação em Enfermagem e Obstetrícia. Universidade Estadual de Maringá. Especialização em Administração da Assistência de Enfermagem pela mesma instituição. Mestrado profissionalizante em Biotecnologia Médica pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP. Docente do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. E-mail: jimacedo@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O ser humano é o único ser vivo entre os demais, com capacidade de tomar consciência de si mesmo e do mundo que o cerca, apresentando uma complexidade maior no desenvolvimento do seu comportamento.

A maneira como o ser humano vê a si mesmo, representa sua auto-imagem. Ela vai sendo formada em interação com o ambiente concomitante ao seu desenvolvimento, vindo a resultar em seu auto-conceito.

Segundo Leddy e Pepper (1985), auto-conceito pode ser definido como a opinião que cada um tem de si. Em geral, é influenciado pela interação com outras pessoas que ele considere importante. O eu pessoal se forma por meio de percepções conscientes e inconscientes de todas as outras experiências vividas, incluindo os êxitos e os fracassos. Sendo assim, quando essa avaliação é percebida de forma positiva pela pessoa o eu bem se fortalece, e quando a avaliação é percebida de forma negativa o eu mau se fortalece. Existe ainda uma relação entre o auto-conceito e o nível de ansiedade vividos nas relações com as pessoas importes. Assim, a formação de um auto-conceito positivo está referenciada nos relacionamentos e em circunstâncias amenas - o inverso resulta no eu negativo.

Este trabalho abordará os aspectos sobre os quais o estudante de enfermagem vai formando a imagem que deseja para si como profissional, em contrapartida uma auto análise, sobre as respostas que serão condizentes as atitudes de cada estudante; de forma que poderão responder, se as atuais formas de comportamento enquanto discentes serão as possíveis atitudes quando tornarem-se profissionais, e se as mesmas contribuem ou fornecem subsídios para alcançarem o perfil profissional que desejam. A partir dessa abordagem complexa e ao mesmo tempo singela, uma vez que se refere ao ser humano e ao seu estilo constitutivo de cuidar de outros seres emergem questionamentos que podem constituir pontos importantes para outros estudos sobre o perfil e competências do enfermeiro para o terceiro milênio.

O estudo fundamentar-se-á na opinião dos alunos do curso de enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior matriculados no ano letivo de dois mil e seis e na imagem que o acadêmico de enfermagem deseja para si quando no desempenho da profissão.

A formação do eu profissional é construída tendo por base a mesma estrutura referida para o eu pessoal, uma vez que o enfermeiro interage constantemente com o ambiente, seja como ser humano seja como profissional. Assim, ao desenvolver o seu eu pessoal, esse por sua vez, exerce influência sobre o eu profissional.

É importante destacar que o ambiente social exerce influência na auto-imagem do profissional, que, por sua vez, é influenciado pela atividade que desempenha. A profissão às vezes, é marcada por questões históricas ou é mesclada por vieses preconceituosos, podendo influenciar de forma positiva ou negativa a auto-imagem do profissional.

O fato de a Enfermagem ser uma atividade profissional predominantemente feminina Coradini (1963), exerce influência na imagem representada pelo profissional nesse campo de trabalho, associada aos aspectos de que, historicamente, a evolução da mulher na sociedade tem sido influência da família, da moral sexual, da autonomia profissional e da estruturação da própria lei trabalhista que, muitas vezes, não concede o respaldo financeiro em equivalência do homem para a mulher que trabalha e ocupa cargos de igual atividade. Podem esses aspectos contribuir

para a formação de um auto-conceito profissional negativo, retratando opressão, retraimento e pouca iniciativa.

No entanto, ter uma opinião boa sobre si mesmo é imprescindível para o desempenho de funções profissionais eficientes e para estabelecimento de relações interpessoais saudáveis, uma vez que a maneira como o indivíduo vê a si mesmo com pessoa e como profissional, influencia no modo de pensar e de agir nas relações profissionais. Coradini (1983).

Hoje, fica fácil perceber que a formação do profissional enfermeiro tem passado por modificações consideráveis ao longo dos anos e mais recentemente desde 1995, quando a legislação do exercício profissional passou por significativas mudanças curriculares, com a substituição curricular do enfoque biomédico pelo humanístico e com a introdução de disciplinas como antropologia e filosofia, subsidiando o novo perfil do profissional de enfermagem, adequando-o aos novos parâmetros do século XXI.

À luz desse novo enfoque na sua formação, o enfermeiro pode ter a imagem de um profissional que tem o olhar mais na saúde do ser humano do que na doença, mesmo por que a doença poderá ser decorrente de um aspecto social. Esse suporte científico-filosófico veio subsidiar a prática profissional, de forma a atender melhor as expectativas da população. Conforme Damasceno (1991), a formação dos profissionais de saúde sofre também a influência das prioridades das políticas de saúde do governo. Tendência essa enfatizada no atual currículo, que define os novos enfoques da formação do futuro enfermeiro em suas quatro áreas temáticas compostas pelas bases biológicas e sociais, inseridas as disciplinas humanas; pelos conteúdos técnicos e metodológicos, instrumentos fundamentais do trabalho da enfermeira e da equipe de enfermagem; pelos conteúdos teóricos e práticos que configuram a assistência de enfermagem ou o cuidar; e, ainda, pela área que enfatiza a administração, tendo o fechamento com o conteúdo de estágio curricular supervisionado nos níveis de atenção hospitalar e comunitária. Brasil (1994).

O intuito de adequar a formação básica do enfermeiro às necessidades atuais da sociedade, de forma que o perfil de saída da universidade desse profissional viesse atender às reais necessidades da sociedade moderna, motivou a iniciativa dessa reforma curricular por parte das Escolas de enfermagem e das entidades representativas da profissão. Isso porque se observou que, em determinados parâmetros, o perfil do enfermeiro não mais atendia, na sua totalidade, às exigências do mercado de trabalho, agora voltado a atender de uma forma mais integral as necessidades do ser humano, desde o sentido social e humanístico, incluindo-se determinados aspectos éticos e profissionais, e tendo em vista a promoção da saúde em toda a sua complexidade.

Um novo enfermeiro, com uma imagem moderna, altruísta, autônoma e independente, precisava surgir e se posicionar perante a sociedade, acompanhado sem dúvidas, de um novo olhar dos docentes, encaminhando a reconstrução de conceitos que direcionem o novo perfil do profissional enfermeiro de que a sociedade precisa, capaz de alicerçar uma auto-imagem mais atual e principalmente científica.

2. METODOLOGIA

Foi realizado um estudo exploratório-descritivo, que de acordo com Triviños (1997), permite descrever os fatos e os fenômenos de determinada realidade aumentando a experiência do investigador em torno do problema. Participaram do estudo quarenta alunos do curso de

bacharelado em enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior (IES) no noroeste do Paraná, os mesmos foram escolhidos aleatoriamente. Os dados foram coletados no período do primeiro semestre do ano letivo de dois mil e seis, por meio de um questionário semi-estruturado com perguntas objetivas e uma dissertativa, na qual era solicitado ao estudante traçar a imagem ou perfil do enfermeiro (a) que ele (a) desejava ser ao se formar, seguindo todos os aspectos éticos e legais preconizados pelo conselho Nacional de Saúde respeitando o código de deontologia da enfermagem.

Os resultados foram organizados e trabalhados segundo o método de análise de conteúdo recomendado por Bardin (1997), usando a técnica de análise categorial, que de acordo com Rodrigues e Leopardi (1999), permite descrever de forma objetiva e sistemática o conteúdo presente na comunicação. De acordo com a técnica, após várias e sucessivas leituras os dados foram organizados por recortes, isto é, agrupados em suas semelhanças, que originaram cinco categorias, tendo em vista as convergências e as tendências filosófico-profissionais indicada pelos respondentes. Cada categoria foi apresentada com seus respectivos grupos de recortes semelhantes e analisada descritivamente.

3. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1 Primeira Categoria: Liderança e Dinamismo na Atuação Profissional

Apresentam-se a seguir, os resultados, agrupados conforme suas semelhanças, que originaram essa primeira categoria.

- compreensivo, orientador, atuante, responsável, receptivo e justo;
- competente, engajado, autônomo, que tome suas próprias decisões e iniciativas adequadas para cada situação;
- responsável, dedicado, pontual, prestativo e interessado;
- ser comunicativo, inovador, com bastante domínio e competência intelectual;
- com capacidade de liderança e organizado.

É bastante alentador perceber que a atual geração desponta para a enfermagem demonstrando maturidade em seu desejo de atuação profissional. Os itens destacados dos discursos mostram que esses futuros profissionais reivindicam condições de trabalho adequadas a uma atuação dinâmica e eficiente, para que possam desenvolver-se com competência e dinamismo, aperfeiçoando seus conhecimentos, tem do em vista o compromisso de elevar, sempre, o nível da profissão.

São destacados, em particular, os aspectos do engajamento autônomo por meio de decisões coerentes em termos científicos e profissionais. Surgem também a responsabilidade, a dedicação e o interesse pelo paciente.

Destacam-se ainda, a capacidade de liderança e organização, cujo uso é de grande importância no cotidiano da prática do enfermeiro. Para tanto, necessário se fez ter um olhar voltado para o projeto profissional centrado na própria realidade; tornar prazerosa a busca pelo conhecimento, acreditando nas verdades que ditam os próprios sentimentos e baseando neles, também, o próprio agir e as próprias verdades, conforme sugere Giles (1975). Estruturar sempre, aprofundando o delineamento do objetivo da prática específica do enfermeiro, formulando defini-

ções conceituais claras que visem o aperfeiçoamento adequado das técnicas e do corpo de conhecimentos científicos e filosóficos da enfermagem, clarificando princípios e processos, e encaminhando resultados embasados na pesquisa. Deve-se sempre ter em mente que a imagem do profissional na sociedade é determinada pelo reflexo, pela importância e pelo impacto que na sua atividade provoca nela, que pode influenciar fortemente as mais importantes formas de organização. Francastel (1983).

Conforme Mills (1992), para conhecer as reais possibilidades na própria vida o indivíduo deve ter consciência das possibilidades das demais pessoas em circunstância idênticas às dele. Em sua trajetória de vida, a pessoa pode estar fortemente afetada pela realidade que lhe apresenta, a qual pode interferir sobre o destino de cada um, a despeito das habilidades pessoais e profissionais, a fim de ampliar seus limites de aprendizagem, podendo assim projetar para a sociedade o resultado de um trabalho harmônico, voltado para o bem estar da comunidade no contexto da valorização do ser, enquanto pessoa e enquanto profissional. Uma vez que, segundo Teixeira (1988), o “nosso fazer constitui a ponte da nossa relação imaginária com o mundo”. A própria identidade decorre de idéias-imagens atribuídas a si, bem como o estabelecimento de divisões, a legitimação do poder e a concepção de modelos para a própria conduta, constituindo em relações coletivas da realidade, e não reflexo da mesma, conforme refere Pesavento (1992).

3.2 Segunda Categoria: Responsabilidade e Autonomia no Desempenho Profissional

Os resultados pertinentes a essa categoria estão apresentados a seguir.

- seguro, participativo no cuidado do paciente e no serviço;
- ter conhecimento e saber como utilizá-lo na prática;
- compreensivo, responsável, honesto, sincero, assíduo e humano;
- procurar desenvolver a inteligência emocional, carinhoso, humanitário, simpático, criativo;
- ser ativo e capacitado a tomar decisões;
- assumir seu papel no cumprimento das responsabilidades.

17

Os dados mostraram que os futuros enfermeiros demonstram capacidade para estabelecer um sentido para a ação de enfermagem. A competência, a responsabilidade e a autonomia no desempenho profissional surgem a partir dos dados, com bastante ênfase, o que mostra que os futuros profissionais têm um bom nível de orientação profissional.

Outro aspecto bastante enfatizado foi ainda, a importância de saber utilizar, na prática, os conhecimentos científicos. Destaque especial é dado ao posicionamento profissional e ético na ação assistencialista e administrativa, a segurança e a flexibilidade diante das dificuldades.

Qualidades como honestidade, sinceridade, assiduidade e humanitarismo são citados como de grande importância no exercício profissional. Necessário de faz que haja um constante incentivo, no sentido de que esses futuros profissionais caminhem rumo a concretização de suas intenções de tal forma que possam criar sua própria luminosidade mesmo tendo que remar contra a maré, sem interromper seus sonhos, as suas esperanças, nem se deixar exaurir na conturbada realidade. Já que as imagens reais são criadas pelo próprio ator, tal como referido por Ulmann (1985).

É destacada ainda a necessidade de desenvolver a inteligência emocional, o carisma e a criatividade. Enfermeiros e enfermeiras estão atentos à necessidade de uma formação eclética, atualizada e humana, a fim de poderem ir ao encontro dos próprios sonhos de crescimento e realização pessoal e profissional. Segundo Pesavento (1992), a legitimação do poder e da competência poderá ser estabelecida a partir das representações coletivas e do reflexo da imagem do profissional na sociedade. Tendo sempre em vista a remodelagem da imagem do enfermeiro junto à sociedade de forma a suplantar determinados estereótipos históricos da profissão que muito têm retratado a ascensão do seu status na sociedade.

3.3 Terceira Categoria: Valorização da Profissão

A seguir, apresentamos o grupo de resultados que compuseram essa categoria.

- comprometido com a profissão, com os colegas e os pacientes;
- enfermeiro que ama o que faz;
- busca a cada dia aprender a atualizar-se sobre os aspectos relevantes da assistência e da administração em enfermagem;
- envolvido em acontecimentos políticos e de categoria;
- procurar tornar a enfermagem uma profissão cada vez mais valorizada.

Os componentes cognitivo, afetivo e comportamental são importantes na estruturação das atitudes do ser humano, sejam elas relacionadas a idealizações ou realidades profissionais. As mesmas se incorporam à pessoa no cotidiano de alguma prática da vida e se incluem no complexo de crenças e sentimentos que farão uma ponte do interior com o exterior de cada pessoa, resultando em uma estrutura de personalidade, em um comportamento. Farão parte do indivíduo em todas as situações em que haja a demanda daquele comportamento. Frente a um determinado estímulo a resposta terá sempre um mesmo direcionamento.

O valor precisa se tornar internalizado, a fim de que possa ser estabelecida uma ponte entre consciente e inconsciente. As ações passam a ser direcionadas de forma praticamente automatizadas. Atitudes e objetivos serão como força de atração. O valor se torna inquestionável, dirigindo a conduta relativa ao objetivo determinado. A qualidade, o valor daquele padrão, sua conotação na vida da pessoa é denunciado, demonstrado por comportamentos que envolvem conhecimento e tipo de sentimentos em relação ao objeto determinado.

A forma de interação da pessoa com determinado objeto em qualquer situação mostrará o tipo de sentimento, prazer, tristeza, alegria ou outro, da pessoa com referido objeto. É enfática a importância destacada ao amor e à paixão pela enfermagem, pelo trabalho que executa, enfim, pela profissão. É, sem dúvida, da maior importância essa atitude mental dos estudantes em relação em enfermagem, que merece ser vista e tratada com o maior zelo, tendo em vista sua cientificidade e finalidade para a vida das pessoas e da sociedade.

3.4 Quarta Categoria: Relacionamento Humanístico, Ético e Pessoal no Desempenho Profissional

Os resultados apresentados abaixo originaram a quarta categoria.

- manter um bom relacionamento com o paciente e a equipe em geral;
- ser humano, democrático e justo, tratando bem tanto o paciente quanto a equipe;
- promover interação afetiva entre a equipe profissional, buscando, acima de tudo, interação com o cliente;
- ser sereno, dedicado, atencioso e prestativo.

Ao vislumbrarmos os desejos e as aspirações desse estudante para o seu perfil de futuros profissionais, entendemos ser provável que esses fazem uma reflexão sobre conceitos teóricos estudados, realizem também uma crítica sobre atitudes observadas por eles enquanto realizavam a experiência em campo de prática.

Com base nos resultados, vê-se que os futuros enfermeiros desejam realmente instituir mudanças em sistemas que não servem mais como referenciais. Conforme destacam, o relacionamento cortês e agradável com pacientes, colegas e equipe é fundamental, bem como a interação afetiva e efetiva, tanto em equipe, quanto com o paciente, incluindo-se ainda, a dedicação e a prestatividade à clientela. Percebe-se, portanto, uma consciência profissional a respeito da performance ético-profissional do enfermeiro, tendo em vista o contexto filosófico da profissão, considerando-se mesmo que a relação de cada um com o mundo ocorre e decorre do seu fazer, dependerá do seu status na sociedade.

19

3.5 Quinta Categoria: Competência no Cuidado com o Paciente

Apresenta-se abaixo, os resultados pertinentes à quinta categoria.

- enfermeiro que atue direto com os pacientes, sendo competente dedicado e responsável;
- promover o melhor nível de saúde e bem-estar individual e familiar, numa visão holística;
- desenvolver não só os procedimentos técnicos, mas também os conhecimentos científicos;
- com uma visão crítica de todo o processo de assistência da enfermagem, procurando sempre associar a teoria com a prática;
- manter-se atualizado e prestar uma assistência que leve satisfação ao cliente;
- atender o paciente em suas necessidades básicas, além de fornecer apoio psicológico.

É bastante satisfatório perceber que sobre esse item recaiu o maior número de indicações. Vê-se que o cuidado com o paciente constitui um fator sem dúvida de importância fundamental, de uma forma geral para os enfermeiros; no caso, os futuros enfermeiros já têm idêntico entendimento. Os dados mostraram que a competência para o cuidado direto com o paciente é um alvo que os estudantes desejam atingir. São também enfatizadas, paralelamente, a dedicação e a responsabilidade para com o paciente e a administração do cuidado. O que pode consti-

R
E
V
I
S
T
A

tuir sem dúvida, uma forma de projeto para assegurar a própria autonomia referente ao tipo e à importância de trabalho, às decisões que as enfermeiras desenvolvem. Os enfermeiros poderão ampliar essas possibilidades, a partir da criatividade e da capacidade de formular idéias na manipulação dos fatos; de forma a permitir, conforme Augras, (1994, p.22) “transcender as limitações oriundas do sistema de tensões”.

Trabalhando, tendo em vista os princípios da ciência no que se refere o fazer do enfermeiro, no sistema social e na complexidade da relação entre sistema e mundo circundante; visando incorporar ao antigo um novo paradigma, o qual passa, certamente, por importantes atualizações na conceitualização sistêmica neste ramo de conhecimento que é a enfermagem, parafraseando Rodrigues e Arnold (1990). Tornando o atuar do enfermeiro, marcado pela realização de pesquisas e manejos de métodos e técnicas estrategicamente transparentes à sociedade, em toda a sua abrangência.

Outro dado relevante referente a esse aspecto é a valorização humana, tanto no sentido relacionado ao profissional, quanto ao paciente, sendo destacada a relevância do domínio dos conhecimentos científicos e a atualização, relativos aos cuidados. Nesse sentido está destacada, ainda, a preservação da individualidade e a integridade do paciente, bem como sua satisfação. O conhecimento de si mesmo e as sutilezas da ética profissional e da saúde são aspectos pelos quais passaram fortemente o âmbito da imagem do enfermeiro frente à coletividade. É importante buscar vencer os obstáculos dessa projeção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

20

Nos aspectos abordados observa-se todo um processo de inter-relacionamento de imagens, considerando a dimensão passada e futura, à luz das ações desenvolvidas pelo discente da enfermagem.

A identidade atribuída a si pelo indivíduo envolve a concepção de modelos para sua conduta, podendo resultar de auto-reflexão, em que se insere elaboração teórica a partir de conceitos, idéias e teorias, estruturando um paradigma que segundo Mendes (1996), é o conjunto de elementos culturais, de conhecimentos e códigos teóricos e metodológicos. Na busca ainda, da sua independência científica e profissional, enfermeiros desejam maior competência que os coloque em condições de prestar uma assistência de enfermagem adequada, de forma a se sentirem satisfeitos e realizados com sua profissão, não medem esforços na caminhada por uma independência mais plena.

Uma vez que a imagem do profissional na sociedade está condicionada ao impacto provocado na sociedade por suas atividades, conforme nos coloca Francastel (1983). Refere Leopardi (1988) não ser suficiente produzir trabalhos científicos, é necessário provocar de fato, uma mudança na prática. As atuais exigências da sociedade, os processos de mudança e a evolução da tecnologia e do conhecimento humano, influenciam a prática da enfermagem no sentido de melhorar a assistência. Daí a necessidade de os futuros profissionais de enfermagem se instrumentalizarem com conhecimento técnico especializado e outros conhecimentos necessários ao desenvolvimento da competência, a fim de se tornarem profissionais diferenciados, podendo enfrentar melhor um mercado de trabalho mais competitivo.

É importante que se apresente versatilidade, criatividade e senso crítico ao desen-

volvimento de suas ações específicas, bem como para a aquisição de competências, de forma a se tornarem aptos a enfrentar novas oportunidades concernentes as suas funções.

O dinamismo da enfermagem no tempo e no espaço decorre da necessidade de acompanhar a evolução e as alterações tecnológicas e ambientais, o que incita os profissionais a se tornarem aptos ao exercício das atividades de cuidar. O estudante necessita, portanto, entrar em contato mais direto com o exercício das ações profissionais que envolvem a prática, em toda a abrangência do cotidiano. E, frente a grande diversidade de atividades apresentadas no cenário de trabalho do enfermeiro hospitalar, ter o discernimento de não se envolver em tarefas não coerentes com o seu papel de cuidar direto do paciente, a fim de prevenir conflitos interpessoais e situações estressantes nas relações interpessoais com a equipe de enfermagem e multiprofissional.

Conclui-se que o conceito de enfermeiro que o estudante de enfermagem deseja para sair ao se formar é fundamentalmente, ser competente, responsável, comprometido com a profissão com os colegas e pacientes, capaz de tomar decisões, atuar junto ao paciente vendo-o como um ser holístico, ter bom relacionamento e estar constantemente atualizado.

Os resultados apontam que o campo da enfermagem vem sendo contemplado com mudanças e adequações. Caminha no sentido de encontrar sua real identidade, uma vez que vem procurando associar conceito e teorias à prática profissional.

REFERÊNCIAS

AUGRAS, M. *O ser da compreensão*. Petrópolis: Vozes, 1993

BRASIL. Portaria 1721, de 15 de dezembro de 1994. Fixa os mínimos de conteúdo e duração do curso de graduação em Enfermagem. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, 238.p.1981, 16 dez. 1994.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Rio de Janeiro: Persona, 1997.

CORADINI, S. R. e Colaboradora. A profissional enfermeira frente às influências da evolução histórica da mulher. *Revista Brasileira de enfermagem*, n.36, p. 246 – 254, 1983.

DAMASCENO, R. N. *Relacionamento aluno-paciente: do senso comum a uma compreensão crítica*. Rio de Janeiro: Renovar, 1991.

FRANCASTEL, P. *Imagem, visão e imaginário*. São Paulo: Martins fontes. 1983

GILES, T. R. *História do existencialismo e da fenomenologia*. São Paulo: EDUSP, v 1, 1975.

LEDDY, S, PEPPER, J. M. *Bases conceptuales de la enfermaria profisionel*, Filadélfia J. B. Lippincott Company, 1985.

LEOPARDI, M. T. *Com um olhar para o século XXI. Perspectivas de impacto*. Texto mimeografado. Florianópolis, 1998.

MENDES, E. V. *Uma agenda para a saúde*. São Paulo: HUCITEC 1996

MILLIS, C. W. *A imaginação sociológica*. 6. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

RODRIGUES, M. S. P. LEONARDI, M. T. *O método de análise de conteúdo: uma visão para enfermeiro*. Fortaleza: Fundação cearense de pesquisa, 1999.

RODRIGUEZ, D. ARNOLD. M *Sociedad y teorías de sistemas*. Chile. Ed. Universitária, 1990

PESAVENTO, Sandra Jatahy (org) *500 anos de América: Imaginário e utopia*. Porto Alegre. Ed. Universidade/UFRGS, 1992

TEIXEIRA, M. C. S. *Sócio-antropologia do cotidiano e educação: representando aspectos da gestão escolar*. 1988. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de São Paulo, São Paulo-SP.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais a pesquisa qualitativa*. São Paulo: Atlas, 1997.

ULMANN, L. *Opções*. Rio de Janeiro: Nórdica, 1985.